

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM DIABETES MELLITUS

Coordenador: CILEIDE CUNHA MOULIN

Autor: LAIS SOUZA DA SILVA

O ambulatório de nutrição especializado para tratamento de pacientes com Diabetes Mellitus (DM) teve seu início em janeiro de 2009, junto ao ambulatório de Medicina Interna do HCPA, objetivando um melhor controle clínico e metabólico destes pacientes. A dieta é um dos pilares do tratamento do DM, juntamente com os antidiabéticos orais e/ou insulina e atividade física. No entanto, a intervenção nutricional requer a mudança de hábitos alimentares, muitas vezes arraigados em costumes sociais, religiosos e culturais e a avaliação do padrão de mudança esbarra na dependência dos indivíduos em estudo, que devem informar sua ingestão alimentar com fidedignidade. O uso de medicamentos é mais facilmente aceito por médicos e pacientes. No entanto, intervenções nutricionais bem fundamentadas são baratas e podem representar alternativas terapêuticas altamente efetivas em reduzir a mortalidade, como demonstrado em dois estudos clássicos - "Lifestyle Heart Trial" (ORNISH D et al, 1998) e o "Lyon Diet Heart Study" (LORGERIL M et al, 1998). O ambulatório ocorre uma vez por semana na Zona 16 do HCPA, durante duas horas, onde os pacientes recebem orientações nutricionais e/ou dieta individualizada. Na primeira consulta é feita uma anamnese alimentar, durante a qual se obtém, entre outras informações alimentares, o recordatório de um dia habitual de dieta do paciente. Outras informações são registradas, referentes aos exames bioquímicos, sinais e sintomas clínicos, comorbidades existentes, medicamentos em uso, dosagem de insulina e informações acerca de dados socioeconômicos e demográficos. Na primeira consulta o paciente recebe orientações gerais sobre dieta e um folder explicativo sobre diabetes mellitus. Após o atendimento, cada caso é discutido em equipe para a tomada de decisão relativa ao tipo de tratamento nutricional. O paciente é alocado então para receber dieta individualizada ou educação nutricional através de folders específicos para o tratamento do DM e suas comorbidades. As reconsultas são marcadas com intervalos que variam de 15 a 30 dias, para acompanhamento clínico-nutricional. As dietas individualizadas, bem como as orientações seguem as diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Considerando-se a partir de julho de 2009, quando o atendimento estava mais sistematizado, 44 pacientes encontram-se em acompanhamento regular, sendo destes, 14 homens. Mais da metade compareceu com regularidade até a terceira consulta e poucos compareceram até a sexta consulta. Foram confeccionados até o

momento seis folders: orientações nutricionais para hipertensão arterial sistêmica; dislipidemias; DM; receitas diet e de saladas saudáveis; índice glicêmico dos alimentos. Atualmente está sendo desenvolvido um projeto de pesquisa para caracterizar o perfil nutricional, clínico e socioeconômico e demográfico destes pacientes e para avaliar o impacto do ambulatório de nutrição no controle clínico e metabólico destes pacientes. Os resultados desta pesquisa nortearão a condução do ambulatório na sua continuidade. A adesão ao tratamento está abaixo do esperado, mas em uma avaliação preliminar, empírica, acreditamos que isto se deve à epidemia da gripe H1N1 em 2009 e ao fato de muitos pacientes serem provenientes de municípios fora de Porto Alegre, causando aumento das despesas familiares para o deslocamento mais freqüente. Paralelamente, são pacientes com um controle metabólico muito deficiente, que possuem muitas comorbidades associadas, o que causa intercorrências clínicas com freqüência, impedindo-os de comparecer ao ambulatório. Após o término da pesquisa em andamento, prevista para novembro deste ano, poder-se-á ter estas respostas com clareza. A adesão ao tratamento nutricional em portadores de doenças crônicas e insidiosas, como o DM, é sempre um processo de difícil manejo e um desafio constante. Portanto, a investigação científica associada às ações de assistência é indispensável para que novos instrumentos possam ser desenvolvidos para fazer frente a estes desafios.